

# Serra carioca, túmulo de um santo

«Por isso Christo comparou o prégador ao semeador. O pregar, que he fallar, faz-se com a bocca; o pregar, que he semear, faz-se com a mão. Para fallar ao vento, bastão palavras; para fallar ao coração são necessarias obras».



Assim dizia o padre Antonio Vieira, naquelle admirável sermão da Sexagesima, espelho de virtudes, modelo de eloquencia.

Seo pregar, chamando á fé novos fieis, é semear entre os homens as sementes da graça e da bondade--que extraordinario prégador não teria sido aquele frade silencioso, embiocado com as suas chagas na sombria mortalha do burel de estamenha, e cujos despojos, por mais de seculo, receberam o calido basejo da terra carioca? Se pregar as leis divinas, celebrando o mutuo amôr fraternal que uns aos outros nos devemos, é votar-se alguém ao serviço piedoso e terno da humanidade — que luminosos sermões não pregaria através da existencia Frei Fabiano de Christo, franciscano de virtude que, segundo as chronicas do tempo, morreu no convento de Santo Antonio em cheiro de santidade?

Perde-se na quieta obumbrada humildade a serena biographia deste servo de Deus, como a si proprio orgulhosamente se chamava. As palavras e as obras de santo, que a bocca murmurou e a mão dadivosamente espargiu, não puderam constituir na memoria dos homens outras tantas reliquias dessa mystica figura de outro tempo, lembrança da cidade ingenua e colonial. Ficaram-lhe apenas, como obras da infinita bondade, as curas prodigiosas, de alma e de corpo, attribuidas á presença na terra do seu corpo já sem alma, que na terra apenas se agitara por bem querer e para bem fazer.

Frei Appolinario da Conceição, que teve lustro no seu tempo, escreveu longamente sobre este virtuoso franciscano mas escreveu como dizia Vieira que se falava ao vento: tão sómente com palavras. As tiradas da romantica oratoria privavam-n'o de fixar ás luzes do exame cri-

tico, ou apenas da reconstituição chronologica, o thema entusiasticamente abordado. Esqueceu a chronica do homem, já então exigivel pelo methodo historico, para entretecer de grandiloquos atavios o mero panegyrico do illuminado.

Que nome teria no seculo Frei Fabiano de Christo? De que paes seria nascido?

soltas ao vento. Cahido no vendaval da existencia, onde tudo gyra e desaparece nos espaços, o homem recorda á mente o turbilhão ephemero das folhas, remoinhando nas alamedas desgalhadas: ás folhas, erguem-n'as por instantes os incertos basejos do aquilão; aos homens, elevam-n'os fugidamente os sopros do

sobre a cabeça alguma ambição acanhada e desfeita?

Ninguem o soube, talvez nem sequer saberá jamais. Quatro annos de burel trouxeram-n'o ao Rio de Janeiro, como religioso leigo, a participar do convento de Santo Antonio do pão e do asyllo dos franciscanos, seus irmãos em Deus. A belleza da paisagem transportou-lhe os sentidos. Conta-se que elle pedira ao padre provincial a cella desabrigada que tão duramente recebia as inclemencias do tempo, mas de onde, como era melhor do seu agrado, podia contemplar a cidade febricitante, a estender-se febrilmente pelas varzeas.

Indicaram-n'o para servir na enfermaria do mosteiro. Baixo de estatura, obeso de carnes, a monstruosa cabeça de anão enterrada nos hombros, não era muito para consolar afflictos o aspecto material do franciscano. Bem dizia o prégador, entretanto, que são necessarias bôas obras para se fallar ao coração, e o enfermeiro do convento de Santo Antonio sabia comover pela bondosa, pela infinita compaixão das dôres alheias.

O quotidiano trato de tantos males ensinou-lhe a difficulte arte de applicar o sofrimento humano, não pelas mézinhas da sciencia, mas por sua firme crença de illuminado, que lhe exalçava os benefícios para além da terra.

Defrontando-se com a enfermaria, havia no mosteiro, desde 1679, a pequena capella do Bom Jesus, tambem chamada da Canna-Verde ou do Ecce Homo, cujo nicho central era ocupado pela radiosa imagem de Christo mandada vir de Lisboa pelo primeiro provincial da casa, Frei Eugenio da Esperança. Ao meio da quadra, como prece luminosa e constante, ardia diante do altar modesta candela de azeite, accesa através dos annos, de sol a sol, de lua a lúa. Conta-se que Frei Fabiano de Christo, acarinhou os seus doentes tratando-os e confortando-lhes as dôres, resolveu certa vez, á espera de milagre urgente, aplicar em chagas dolorosas o votivo óleo da luzerna. O fervor da crença, d'ali por deante, completou o prodígio. Bastava que o dedicado conventual ungisse dess'arte algum enfermo para



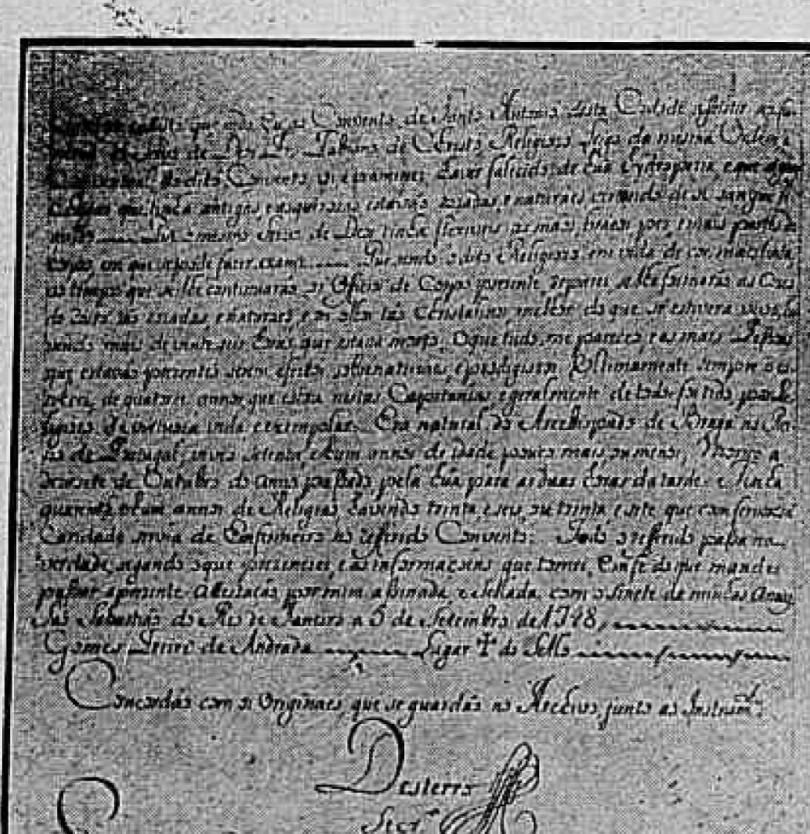
Frei Fabiano de Christo (Gravura sobre madeira, pertencente á antiga colecção do conego Diogo Barbosa Machado).

Descendia de illustre linhagem e trouxera ao habito religioso a luminosa aureola das galas voluntariamente perdidas, ou seria fructo de humilde ascendencia e viera apenas com a sua piedade apostolica?

Taes perguntas echoam sem resposta no imperturbavel silencio dos annos. Segundo as annotações que d'elle restam, o virtuoso frade despertou simultaneamente para a religião e para as chronicas. Sabia-se que frei Fabiano fôra nascido no arcebispado de Braga, por volta de 1676, e nada mais. Até vestir o burel, passará como as palavras do prégador

genio ou do heroismo, da piedade ou do sacrificio.

O frade milagreiro de S. Francisco alçou-se no vento da piedade, e foi para fallar aos corações com a muda eloquencia das obras caridosas que elle se embiocou na estamenha franciscana e cingiu a corda symbolica de penitente. Orçou esta renuncia pelo anno de 1706. Já com tres decadas de humana experencia, não foi por timidez juvenil que Frei Fabiano de Christo se isolou do mundo. Traria então ao clauso a ruina d'algum sonho? Ter-lhe-hia algum romance de amôr dilacerado o coração? Despenhar-se-lhe-ia



Traslado da attestação do governador Gomes Freire de Andrade, conservado no Livro do Tombo do Convento.



Vestigio do antigo tumulo de Frei Fabiano, violado quando tomou posse do convento o 7º batalhão de infantaria.

que logo se lhe applicassem todos os padecimentos.

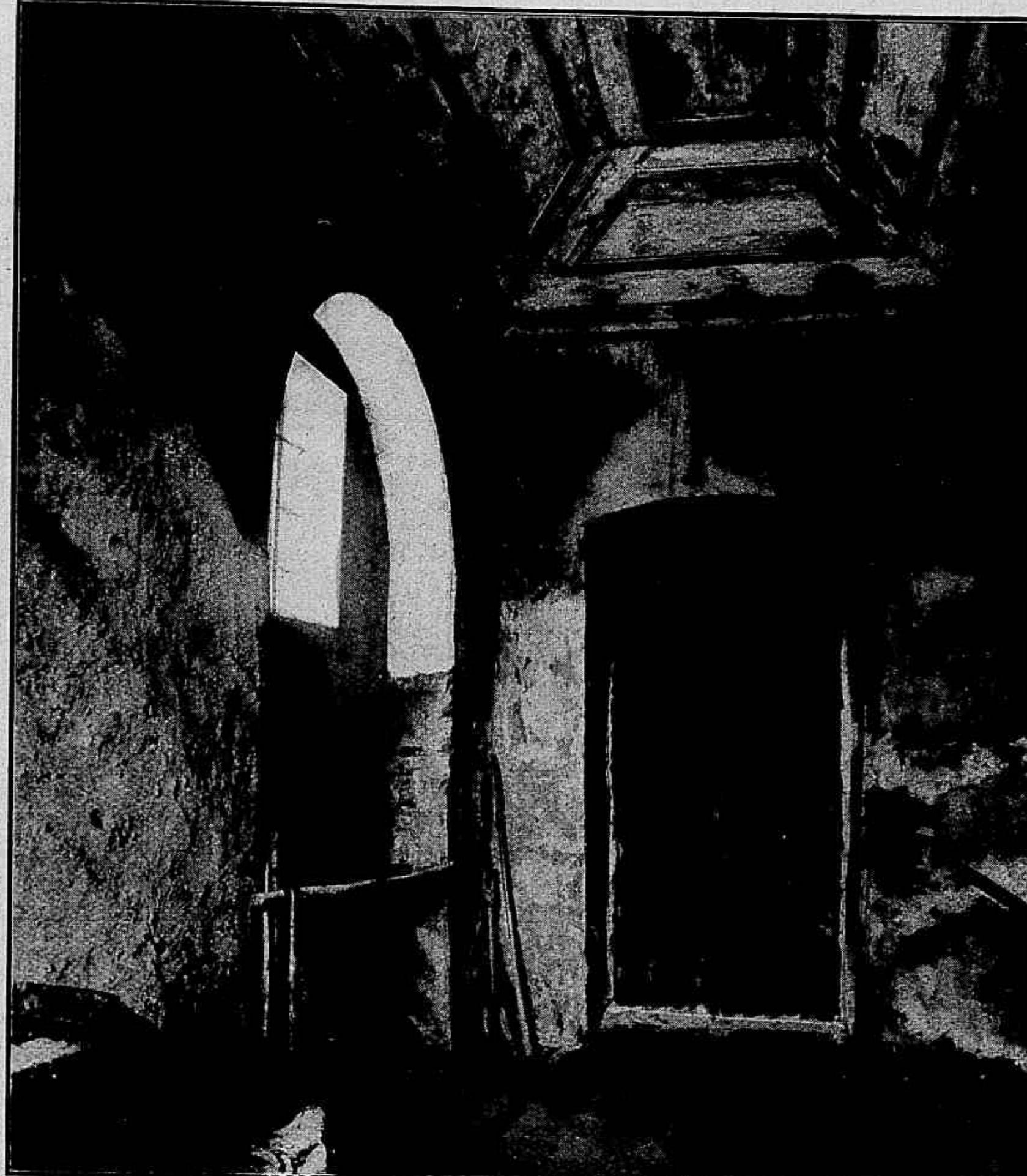
Tantas curas prodigalizou o frade, tantas e tão altas maravilhas espalhou ás mancheias, que deram todos em dizer, ao quebrar-se-lhe o piedoso fio da vida, que frei Fabiano morrera santo. Caiu na cidade este golpe aos 14 de Outubro de 1747, caminhando o virtuoso franciscano pelos 71 anos da sua edade. Tomada de solenne angustia, agitou-se a multidão. Homens e mulheres, velhos e crianças, clero e farda, opulencia e miseria, tudo galgou os amplos lances da escada conventual, para poistar humil-



A imagem do Ecce Homo, mandada vir de Lisboa por Frei Eugenio da Esperança, em 1679.

mente, na mão regelada do frade, o beijo contricto da gratidão. Desmentiu-se por luminosos instantes aquella desolada exclamação do pregador emerito, coripheu da lingua portugueza : *Tudo acaba a morte, e tudo se acaba com a morte, até a mesma morte!*

Arrastado no doloroso transporte do povo, o commissario e presidente do capitulo franciscano, Frei Domingos do Rosario, ordenou ao irmão pregador Frei José dos Anjos, tendo por escrivão e notario Frei Antonio de Santa Catharina de Senna, que tratasse de colligir, legalizar e preparar instrumento judicial e authenticopaz de ser apresentado, após indispensavel trato de annos, ao Supremo Concilio de Roma, tribunal de beatos e de santos. Como documentos iniciaes, repetindo as maiores vozes na capitania do poder civil e do poder religioso, abriram os autos legaes de canonização, firmadas de proprio punho, as conspicuas attestações do governador, capitão-general Gomes Freire de Andrade, e do bispo da diocese, D. Frei Antonio do Desterro. Ambas exaradas nos mesmos termos, taes attestações estão indicadas no Tombo do Convento (Livre 2º, pags. 100) e diziam nas phrases essenciaes o seguinte : *atlesto que indo eu assistir ao funeral do servo de*



Interior da antiga cella do virtuoso franciscano, posteriormente transformada em capella.

*Deus frei Fabiano de Christo, religioso leigo da mesma Ordem e conventual do dito Convento, vi e examinei haver falecido de uma hydropezia (sic), e que algumas chagas que tinha, antigas e asquerosas, estavão rosadas e naturaes ; que o mesmo servo de Deus tinha flexiveis as mãos, braços, pés e mais partes do corpo em que se pôde fazer o exame ; que sendo o dito religioso em vida de cõr macilenta, ao tempo que se lhe continuárão os officios de corpo presente, reparei que se formarão as cõres do rosto tão rosadas e naturaes, e os olhos tão crystallinos, melhor que se estivera vivo, havendo mais de 26 horas que estava morto, etc.*

A esforçada indagação do inquiridor especial, Frei José dos Anjos, conseguiu dispor ao pé destes elevados depoimentos as narrativas de outros crentes, reflectindo prodigios, grandes rasgos e curas milagrosas do virtuoso franciscano, em vida e depois de morto. Fallaram no

instrumento, com singelleza tocante : Thereza de Jesus, com 24 annos, viúva de Jacintho Tavares de Almeida e moradora á rua de N. S. do Parto ; Isabel Marques, com 50 annos, viúva, moradora á rua da Ajuda ; João de Moraes Leal, official de alfaiate, morador á rua de N. S. do Rosario e Bernarda dos Santos, sua mulher ; Francisco de Salles e Souza, negociante, morador á rua do Cano, fóra dos muros da cidade. Outros, muitos outros fieis depuzeram na causa, desejosos de que os delegados do céu na terra, adornados de purpurias senhorias junto ao solio temporal do Vaticano, apontassem á veneração de todos os crentes aquele humilde pregador de S. Francisco, que soubera em vida pregar com obras de sobrehumana piedade, e não com palavras retumbantes e vasias.

Não quizeram os fados, entretanto, que se guardassem para sempre, através séculos de séculos, estas preciosas memórias

da terra carioca, eleita entre outras terras para abrigar no seio tantas ossadas veneraveis. A familia franciscana do Convento de Santo Antonio soffreu vicissitudes do destino, de então para cá. Entrou-lhe portas a dentro, marcialmente dominadora, a soldadesca do 7º batalhão. Soldados sempre foram inimigos de reliquias. Visitado, revolvido, esmiuçado, o mosteiro tradicional perdeu antiqualhas irreparaveis : alfaias, ossadas, documentos. Perdeu-as por mera selvageria inconsciente ? Por obra e graça de mão vorazmente cobiçosa ? Ninguem poderá responder certo, agora, transcorridos tantos véus de tempo sobre a lembrança extinta.

Quando a tropa ululante, commandada por Moreira Cesar, deixou a beatifica mansuetude do Convento para entrar no encarniçado tropel fratricida de Canudos, já não puderam os franciscanos retomar posse absoluta das antigas riquezas. Velharias, muitas velharias preciosas haviam desaparecido. Extravia-se o instrumento judicial e authenticopaz



O velho cantaro de Frei Fabiano, conservado como reliquia do Convento e revestido de chumbo para melhor resguardo.

de Frei José dos Anjos, fructo de tão pio e demorado labor. Sacrilegamente revolta, ossos amontoados ao fundo, surgiu violada a propria tumba do frade santo, que repousava na dura muralha de pedra, deante da tradicional capella de Bom Jesus. O vento mau do acaso, que tantas reminiscencias consegue levar de roldão, bem que tentou varrer da terra carioca a suave memoria do franciscano humilde, outrora embiocado com suas chagas no sombrio buril de penitente, e cujos ossos por mais de século dormiram sob o simbólico olhar maternal das nossas estrelas. Bem que o tentou essa fatalidade atroz que desnortea os caminheiros da vida, mas já dizia o pregador : *O pregar, que he fallar, faz-se com a boca ; o pregar, que he semear, faz-se com a mão. Para fallar ao vento, bastão palavras ; para fallar ao coração, são necessarias obras.*

Pregador de obras caridosas, e não orador de gongorica sonoridade, Frei Fabiano de Christo foi, por excellencia, o santo milagreiro da Cidade antiga, quando a mão do homem, no esforço titanico da construcção, conquistava ás luctulentas varzeas dominios de vindoura e prodigiosa belleza !



A pequena cella do frade, defrontando-se com a bahia. Estas gravuras são todas devidas à nimia gentileza do Rev. Frei Diogo de Freitas, do Convento de Santo Antonio.